

O PROFESSOR COMO AGENTE MEDIADOR DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO VERDE-GO

Gleicy Kelly Moraes da Silva

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: gleicykellyms1@gmail.com).

Rafaela Mendes Nogueira

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaela.mendes.rv@gmail.com).

Fábio Pereira Santana

Professor Orientador, graduado em Educação Física e Pedagogia, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Atua como Professor no Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR/ISEAR, e como Orientador Educacional de Educação Física na Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde (e-mail: professorfabiosantana@hotmail.com).

RESUMO

O presente artigo discorre sobre a mediação do lúdico pelo professor na educação infantil. Aclara também, quais são os desafios e as possibilidades encontradas nas escolas da Rede Municipal de Rio Verde-GO. O objetivo do estudo é conhecer e analisar o trabalho pedagógico de mediação de atividades lúdicas no âmbito da educação infantil na Rede Municipal de Ensino de Rio Verde-GO. Dessa forma a problemática estabelecida se preocupa em discutir de que forma as atividades lúdicas são mediadas na educação infantil da referida rede de ensino. Consoante, é denotado que a atividade lúdica desenvolve na criança várias habilidades como a atenção, memorização, imaginação, enfim, todos os aspectos básicos para o processo da aprendizagem do indivíduo que está em formação. Para mais, a Educação Infantil é a base socioeducacional de todo cidadão e o lúdico se constitui como um recurso pedagógico eficaz, que envolve os alunos nas atividades, o que permite à criança desenvolver-se cognitivamente. Doravante, a investigação partiu de um estudo de campo com abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionários semiestruturados, os quais, em virtude da pandemia da COVID-19, foram aplicados por meio da plataforma *Google Forms*. Ademais, em linhas gerais, pode-se compreender que a mediação da ludicidade ocorre rotineiramente na educação infantil, ainda que haja desafios de ordem estrutural e material, mas que mesmo assim, os benefícios de tal prática refletem no processo de ensino e aprendizagem das crianças nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Brincar. Ludicidade. Jogos e Brincadeiras.

THE TEACHER AS A MEDIATOR AGENT FOR PLAYFULNESS CHILDREN ELEMENTARY EDUCATION IN THE MUNICIPAL EDUCATION SYSTEM IN RIO VERDE-GO

ABSTRACT

This research discusses the mediation of playfulness by the teacher in Children Elementary Education. It also clarifies what are the challenges and possibilities found at schools in the Municipal System of Rio Verde-GO. The objective of the study is to know and analyze the pedagogical work of mediation of ludic activities within the scope of Children Elementary Education in the Municipal Education System of Rio Verde-GO. Therefore, the established problem is concerned with discussing how ludic activities are mediated in children elementary education in the mentioned school system. According to that, it is noted that the ludic activity develops multiples skills on child, such as attention, memorization, imagination, in short, all the basic aspects for the learning process of the individual person in formation. Besides, Children Elementary Education is the socio-educational basis of every citizen and ludic constitutes an effective pedagogical resource, involving students in activities, which allows the child to develop cognitively. Hereafter, the investigation started from a field study with a qualitative approach, using as instrument of data collection, the application of semi-structured questionnaires, which, due to the COVID-19 pandemic, were applied through the Google Forms platform. Furthermore, in general, it can be understood that mediation of playfulness occurs routinely in children elementary children education, although there are structural and material challenges, but even so, the benefits of such practice are reflected on teaching and learning process of children in this age group.

KEYWORDS: Learning. Play. Playfulness. Games and Play.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o professor como agente mediador da ludicidade no contexto da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Rio Verde-GO. A ciência contemporânea nos mostra que a ludicidade é uma ferramenta de promoção do processo de ensino e aprendizagem, pois atua diretamente no desenvolvimento integral das crianças de primeira idade.

Diante disso, e do fato de a ludicidade ser considerada uma metodologia de ensino altamente relevante na Educação Infantil, cabe questionar: de que forma é conduzido o trabalho pedagógico de mediação de atividades lúdicas no âmbito da educação infantil na Rede Municipal de Ensino de Rio Verde-GO?

A partir da problemática estabelecida, definiu-se como objetivo desse trabalho: conhecer e analisar o trabalho pedagógico de mediação de atividades lúdicas no âmbito da educação infantil na Rede Municipal de Ensino de Rio Verde-GO.

O uso de recursos lúdicos tem sido visto como uma das possibilidades que podem auxiliar o professor no ensino de diversos conteúdos escolares. A utilização de jogos e brincadeiras como ferramenta de ensino possibilita o estímulo do raciocínio da criança a partir da curiosidade, conduzindo à compreensão dos conteúdos, por meio da codificação e decodificação de símbolos que estejam envolvidos nas atividades lúdicas.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa partiram de um estudo de campo de abordagem qualitativa. Nessa perspectiva, buscou-se compreender o objeto de estudo sem generalizações, mas a partir do olhar interpretativo dos dados.

O instrumento de coleta de dados utilizado nessa investigação foi o questionário fechado. Em virtude da pandemia da COVID-19, os questionários foram enviados por meio de um link que conduziu os professores até a plataforma *Google Forms* onde responderam às perguntas.

Os principais autores utilizados no trabalho foram: Bandeira e Souza (2015); Brasil (1996, 2013, 2017); Campos (2017), Franco (2012), Santos e Sousa Júnior (2017), Santos (2010, 2012) e Souza (2015).

Os resultados iniciais da pesquisa ajudaram a estabelecer muitas reflexões sobre a importância de trabalhar o lúdico em sala de aula, apresentam-se dados e reflexões que se confrontam com a literatura contemporânea sobre o assunto. Dessa maneira, inferem-se muitos resultados positivos em relação ao trabalhar o lúdico e a importância que esse traz para o desenvolvimento de cada criança.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Abordaremos aqui o contexto da Educação Infantil e suas interpretações conceituais antecedentes às discussões sistematizadas por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando desafios e avanços das últimas décadas.

De acordo com os autores Santos e Sousa Júnior (2017), nos últimos 30 anos, a Educação Infantil tem se constituído em um campo de pesquisa e estudos sobre à sua relevância, tanto no âmbito nacional quanto no internacional. Entre os motivos desses acontecimentos estão: a propagação dos benefícios educacionais, sociais e econômicos do acesso à educação e à proteção na primeira infância; a necessidade por parte de muitas famílias de uma instituição que cuide e eduque seus filhos pequenos.

Os argumentos advindos das ciências que investigam o processo de desenvolvimento humano indicam a primeira infância como fase crucial para o desenvolvimento da criança; assim, a compreensão de que o ser humano tem direito ao cuidado e à educação desde o seu nascimento, justificando os movimentos de luta em prol do direito da criança à educação.

No caso do Brasil, as mudanças no cenário nacional, entre os anos de 1970 e 1980, a exemplo do aceleração do processo de urbanização e industrialização, da conquista da cidadania da mulher, do controle da natalidade e sua participação no mercado de trabalho, resultaram no aumento da demanda por instituições de educação e de cuidado da criança pequena, no país e, por conseguinte, influenciaram o início de um processo de expansão de um atendimento de caráter educacional.

Para Brasil (2013) a Educação Infantil refere-se à primeira etapa da educação básica e vai até aos 5 anos de idade. Essas atividades são realizadas em instituições educativas especializadas: jardim da infância, maternal, creches ou pré-escola. Conforme Brasil (2013), no artigo 30, incisos I e II, dispõe que a Educação Infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; e, II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

A Educação Infantil da creche à pré-escola precisa oferecer oportunidades lúdicas às crianças, para que elas aproveitem sua infância, estimulando-as na aprendizagem, no convívio social, nos cuidados e no lazer. Sendo assim, é imprescindível que a criança esteja feliz na instituição e no espaço familiar. Desse modo, o lúdico deve aparecer como uma forma de proporcionar um bom ensino e uma boa aprendizagem (BANDEIRA; SOUZA, 2015, p. 18).

No presente texto, far-se-á um itinerário interligado à Brasil, Plano Nacional de Educação (PNE), em alusões de a Educação Infantil chegou ao final da década

de 1990, apresentando inúmeros desafios para a sua constituição enquanto etapa educativa: havia pouca melhoria da qualidade e da infraestrutura do atendimento, muitas instituições ainda estavam sob a responsabilidade das Secretarias de Assistência Social; com graves problemas de qualificação docente, principalmente no que tange à creche e, ainda, o elevado número de atendimento em instituições privadas.

Nos anos seguintes à aprovação do PNE/2001 (BRASIL, 2001), houve um momento de promoção de debates e estudos para discutir os limites e as possibilidades de garantia da implementação das metas do PNE para a Educação Infantil, bem como a elaboração de documentos que expressem mais claramente as políticas e os parâmetros para esse segmento.

Destacam-se a realização do Simpósio Nacional de Educação Infantil: construindo o presente, em 2002, e o Seminário Nacional sobre Financiamento da Educação Infantil, em 2003. Esses eventos reuniram parlamentares e legisladores, estudiosos e pesquisadores, dirigentes e entidades não governamentais com o objetivo de discutir a Educação infantil e seu financiamento no país. Ambos os eventos contaram com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e do Ministério da Educação (MEC) e traziam no seu bojo os compromissos firmados em Dakar, em 2000.

De acordo Brasil (2015), o país já conta com 88% de suas crianças com idade de 4 e 5 anos matriculadas na pré-escola. Como a Meta 1 do PNE (2014–2024) dispõe que, até 2016, o país deve universalizar o atendimento nessa faixa etária, isso significa que precisa colocar na escola os outros 12% restantes, o que corresponde a quase 700 mil crianças. Já em relação à etapa de 0 a 3 anos de idade, o país apresenta dados insignificantes, considerando sua representatividade econômica na América Latina e no mundo. Por essa razão, até 2024, o Brasil precisa atender a 50% das crianças nessa faixa etária, o que corresponde a cerca de 2,5 milhões que deverão ser matriculados.

Segundo os autores Santos e Sousa Júnior (2017), o alcance das mencionadas metas implicam desafios, para além da ampliação de vagas. Elas requerem a implementação de projetos pedagógicos que atendam à criança na sua integralidade, como também a necessidade de se pensar em um profissional com habilitação específica para o exercício das funções docentes em creches e pré-escolas.

As aprendizagens e os conhecimentos relacionados com à BNCC, têm como o eixo estruturante as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. As modalidades da educação infantil estão estruturadas em cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Segundo Brasil (2017), algumas pessoas pensam ser apenas criar atividades que ocupem o tempo das crianças, enquanto elas estiverem nas creches, podem realizar atividades livres e dirigidas, brincar com jogos, brinquedos e brincadeiras, mas para isso acontecer, todos deve ter um propósito. Os educadores e professores devem analisar o que mais chame a atenção em seus alunos e elaborar estratégias para ter um desempenho melhor. Apenas assim, será possível transformar essas técnicas em resultados satisfatórios.

As crianças ocupam um papel central na sociedade e para isso a Educação Infantil necessita de um espaço e de um tempo pedagógico, como também uma função educativa desenvolvida e organizada, que exija ação do profissional especificamente preparado contemplando concepção sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem (JUCHEM, 2007, p. 3).

Todos esses benefícios são vistos de formas imediatas é também em longo prazo. A rotina organizada pela própria instituição, que facilita no planejamento escolar, pois as crianças ao realizarem atividades precisam da supervisão e orientação dos adultos, e também geram seguranças para a família da criança, melhoram o relacionamento entre os pequenos e aumenta a confiança e a autonomia do educador.

2.1 Desafios e possibilidades encontrados na Educação Infantil

Existem muitos desafios e possibilidades no que se refere a essa etapa de educação. Nas escolas há uma demanda de conhecimento para repassar para os alunos, logo, os professores encontram desafios a serem resolvido, um dele é trabalhar o lúdico em sala de aula, o que para alguns professores é tarefa difícil, mas para os alunos é uma maneira mais fácil para eles conseguirem aprender os conteúdos de forma eficiente.

A atividade lúdica surgiu como nova forma de abordar os conhecimentos de diferentes formas e também uma atividade que favorece a interdisciplinaridade. O lúdico é reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento das várias habilidades em especial a percepção da criança (SANTOS, 2012, p. 3).

Em concordância com Brasil (2017), na sala de aula podem ser desenvolvidas muitas atividades, porém há perguntas: Como se deve trabalhar com as crianças sem sair da rotina escolar e de suas regras? Os professores estão à procura de respostas, entretanto, na sala pode ser trabalhado o lúdico como, por exemplo: na matemática por intermédio de brincadeiras que envolva contagem, numerais, equações problemas, etc.

Educação Infantil: As afirmativas referem-se ao tratamento dado à música nesta área. A metodologia, o ambiente propício, a influência da escola e da família no processo de musicalização e qual a sua importância na infância (SANTOS, 2010, p. 55).

De acordo com Santos (2010), o professor pode propor brincadeiras para serem trabalhadas fora da sala de aula, levando os alunos até um espaço externo da escola e com o auxílio de um giz pode ser feita uma amarelinha no chão para ensinar os números, depois pode escrever na amarelinha as vogais indicando para os alunos cada vogal, assim o professor terá duas possibilidades de se trabalhar em uma só brincadeira, podendo desenvolver algumas habilidades como coordenação motora ampla, equilíbrio e o raciocínio lógico.

Referente a Santos (2010), o lúdico é fundamental para os discentes desenvolverem seus aspectos sociais, a comunicação e a relação entre as pessoas, despertar o prazer em realizar atividades, é de grande importância o professor correr atrás de possibilidades para propor ludicidade em sala de aula.

O lúdico coopera constituindo um meio, um caminho que todas as crianças participam, cada qual mostrando suas experiências de vida e seus conhecimentos. Trata-se de um exercício que leva a criança a considerar o ponto de vista do outro, sem esquecer-se do seu (BANDEIRA; SOUZA, 2015, p. 23).

Conforme Santos (2010), o principal objetivo da brincadeira é explorar. Para uma criança pequena, tudo é experimento, até jogar e brincar com o prato de comida. A brincadeira é um espaço para explorar sentimentos e valores, assim como

para desempenhar suas habilidades sociais. O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação e organiza suas emoções.

O brincar é uma ação natural, uma linguagem não verbal da criança. Sendo assim, é necessária que esteja sempre presente na Educação Infantil, para que as crianças consigam se expressar através das atividades lúdicas, na qual não deixem de manter suas espontaneidades, mostrando como elas enxergam o mundo em que vive (BANDEIRA; SOUZA, 2015, p. 25).

As brincadeiras surgem de objetos estruturados e não estruturados, disponibilizados para as crianças. A partir da brincadeira, observamos que a exploração e a sequência lúdica dependem, única e exclusivamente, de cada criança, ou por vezes, de um grupo de crianças dispostas a compartilharem o brincar, para elas vários objetos diversificados podem virar brinquedos, o que estimula os sentidos sensoriais como: visão, audição, olfato, tato, que por meio do próprio corpo podem captar os estímulos e as informações necessárias (SANTOS, 2010).

O brincar deve ser visto como um fato marcante na vida da criança, assim, a ludicidade passa também a ter característica marcante na vida da criança. As escolas precisam primar pela valorização da criança, buscando, através da brincadeira dentro dos conteúdos curriculares, a dinamização do processo construtivo do conhecimento (SANTOS, 2010, p. 28).

Pelo viés de Santos (2010), através do brincar e a partir dos sentimentos que aflora em cada brincadeira, a criança faz a leitura do mundo e aprende a lidar com ele, recria, conta, repensa, imita, desenvolvendo além dos aspectos físicos e motores, aspectos cognitivos, bem como valores sociais, morais e torna-se cooperativo, sociável e capaz de escolher seu papel na sociedade.

Nas escolas existem muitos professores que encontram dificuldades para poderem trabalhar o lúdico, com as atividades diferenciadas. Pois, os professores enfrentam as tecnologias que, conforme Bandeira e Souza (2015) argumentam, que estão sendo vivenciadas na maioria das instituições educacionais uma prática sem o lúdico. Consoante, as ideias ganham adaptações ao focar as atividades lúdicas no processo do desenvolvimento humano.

O professor da educação infantil precisa compreender que o seu papel é importante como incentivador desse processo educativo, estando aberto a novas discussões e seus desdobramentos na prática pedagógica de forma que enriqueça o processo de ensino aprendizagem. No entanto, ele deve gerar na criança a necessidade de ação, tendo como objetivo construir a inteligência lógica colocando situações que desenvolva sua autonomia, para que consiga de forma livre e participativa solucionar exercícios propostos (BANDEIRA; SOUZA, 2015, p. 32).

Referente a Santos (2010) que condiz que o professor deve sempre pesquisar ideias para trabalhar o lúdico com as crianças e esse papel deve requer muito cuidado, para que os alunos não sejam prejudicados, porque é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos. Portanto, o professor deve sempre avaliar o conhecimento que seus alunos possuem, para propor certos tipos de brincadeiras e atividades que consigam realizar com menos dificuldade.

Bandeira e Souza (2015) afirmam que há formas de repensar os cursos para os educadores, esses que facilitem o poder de aplicar atividades lúdicas em sala de aula com mais compreensão. Logo, a formação lúdica possibilita ao futuro do educador, poder vivenciar e transformar seus alunos. O professor deve sempre avaliar o conhecimento que seus discentes possuem, para propor brincadeiras e atividades que consigam realizar com menos dificuldade. O adulto que volta a brincar não vai se tornar uma criança e poderá ajudar no futuro de uma criança, ajudando-a, a se desenvolver.

Santos (2010) acrescenta que a necessidade do lúdico na sala de aula é de grande importância para todas as crianças, elas começam a se comunicar desde cedo, através dos gestos, sons e ao longo do tempo começam a desenvolver a sua imaginação através das brincadeiras, jogos lúdicos, que despertam os seus interesses, chamando a sua atenção.

A educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades significantes e participativas às crianças; é por esse e dentre outros motivos que o lúdico aparece como uma forma de educar e aprender. A melhor forma para conduzir a criança à atividade, à auto expressão e à socialização, será através do método lúdico, que de fato, possibilita uma grande contribuição para a educação infantil (BANDEIRA; SOUZA, 2015, p. 21).

Referente aos autores Bandeira e Souza (2015), nas escolas pode-se realizar as atividades pedagógicas de forma lúdica e fazer que os alunos cresçam com mais entusiasmo para poderem aprender, que possam realizar as atividades futuras em seu cotidiano. Pode-se também realizar jogos lúdicos para o desenvolvimento das

crianças e fazer que elas trabalhem suas motricidades grossas, equilíbrio, motricidade motora e alteridade, lembrando-se que ao realizar as brincadeiras e atividades, deve-se respeitar as limitações das de acordo com o desenvolvimento das crianças.

O lúdico consiste basicamente em satisfazer a criança, trabalhando com real, o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando. Sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento da brincadeira é considerado importantíssimo, pois ajuda no desenvolvimento cognitivo e facilita a aprendizagem e a interação entre os colegas (SANTOS, 2012, p. 4).

O lúdico em sala de aula pode oferecer um retorno maior no aprendizado dos alunos. O intuito é educar, ensinar, se divertir e interagir com os demais. Para os professores, muitos desafios a serem enfrentados para que essa área possa ser considerada como geradora de avanços científicos (SANTOS, 2012).

A importância da ludicidade antes de propor futuras discussões e explanar a respeito do brincar, como ferramenta da aprendizagem na educação infantil, torna-se pertinente, no primeiro momento, discorre-se a respeito de definições e dos termos como lúdico, brinquedo, brincadeira e jogo. Destacando, antes de tudo, ato de brincar e como elemento cultural, sempre fez parte da história da humanidade, por isso, ao longo dos anos, mediante contextos históricos e sociais, os termos relativos a estas atividades lúdicas sofreram inúmeras modificações e receberam denominações variadas.

Segundo Santos (2012), pensar que o lúdico como uma das mais importantes ferramentas de aprendizagens na infância e como principal meio de integração e socialização da criança é de extrema relevância, pois proporciona uma aprendizagem interativa, a criança precisa brincar, pois brincando, ela desenvolve seu senso de companheirismo, autoestima, expressão, sua autoconfiança e autonomia. Podendo assim desenvolver várias habilidades, este, um fator principal para aqueles interessados no processo de desenvolvimento infantil.

O lúdico pode ser manifestado através de brincadeiras, jogos, atividades, música, danças e brinquedos. Nas brincadeiras pode acontecer assimilação de conteúdo, ou seja, o lúdico pode ser trabalhado em todas as disciplinas nas escolas, os jogos ensinam conteúdos por intermédio de regras, agregando conhecimentos, às atividades lúdicas (JUCHEM, 2007).

Cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para as crianças. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolve classificação, ordenação, dentre outros. Motivar os alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro (SANTOS, 2012, p. 10).

Santos (2012) argumenta que o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, no desenvolvimento pessoal, social e cultural. Colaborando também para uma saúde mental, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Além disso, o professor deve sempre propor atividades, instigando os seus alunos a pesquisarem, e quando houver dúvidas, ele pode orientá-los de forma discreta. Com o lúdico os alunos têm mais socialização com os demais alunos da sala e bom relacionamento com o educador, fazendo com que os discentes aprendam brincando de forma divertida e com aulas mais prazerosas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa partiu de um estudo de campo, diante do que Marconi e Lakatos (2005, p. 188), estabelecem que:

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, pois analisa a relação entre os sujeitos e os objetos, considerando os conhecimentos e as experiências como fatores fundamentais de estudo (CHIZZOTTI, 2005).

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário fechado, pois os questionários configuram uma forma de obter respostas de modo que o próprio pesquisado responde às perguntas objetivas ligadas estruturalmente ao tema central (MARCONI; LAKATOS, 2005). Os sujeitos da pesquisa serão apresentados no texto pelos codinomes P1, P2, P3 e P4, com vias à preservação de suas identidades.

Em virtude do contexto pandêmico da COVID-19, os questionários foram enviados por meio da plataforma *Google Forms* e foram disponibilizados aos

professores, por meio de um link no *WhatsApp*. Participaram da pesquisa 41 professores(as) de 6 (seis) escolas que atendem à educação infantil.

Por fim, os dados obtidos foram convertidos em tabelas e serão analisados de forma descritiva, buscando apresentar a compreensão do objeto de estudos ora definido. Para organização do resultado houve divisão em campos temáticos buscando relacionar os dados conseguidos por meio de tabelas, baseando-se em Franco (2012, p. 32), quando considera que “um dado sobre o conteúdo de uma mensagem (escrita, falada e/ou figurativa) é sem sentido até que seja relacionada a outros dados.

Em seguida, foi realizado o estudo de todo o levantamento através de análise qualitativa tendo como base, o caráter subjetivo das respostas escritas, obtidas por meio do instrumento adotado, e assim constituir um saber sobre o que precisa ser adotado para aprimorar a prática do lúdico nas escolas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos aqui os resultados obtidos na pesquisa, assim como, a discussão estabelecida a partir da análise qualitativa proposta. De forma que inicialmente apresentaremos o perfil dos sujeitos da pesquisa.

As professoras pesquisadas todas são do gênero feminino, e possuem idade entre 25 e 55 anos. Em relação à formação escolar das educadoras, possuem o ensino superior incompleto, superior completo, especialização e mestrado. A maioria das questionadas exercem a docência a menos de 10 anos, e com a sua jornada de trabalho realizada em 2 períodos.

Em relação à capacidade de utilizar jogos e brincadeiras como ferramentas de ensino elas consideram que na formação da graduação foi muito boa, para obter um bom sucesso nas suas aulas. Os professores devem sempre se renovarem e buscar novos conhecimentos a serem propostos aos seus alunos, sempre incentivando eles a participarem dos jogos e brincadeiras.

De acordo com Santos (2012), ao brincar com a linguagem, constituem instrumentos poderosos para iniciar as crianças nas brincadeiras, pois são caracteristicamente marcadas pela sonoridade, musicalidade, ritmos, pelo desafio da descoberta dos signos.

Elas relatam que os jogos e brincadeiras são ferramentas eficazes para promoverem o processo de ensino aprendizagem, e são utilizados com muita frequência no decorrer das aulas, os jogos no currículo escolar estão sendo utilizados acima do necessário.

Ao brincar, as crianças criam trabalhos originais através das diversas linguagens. O lúdico se inicia na infância no ambiente escolar. No seio da cultura infantil, festeja com o brincar e suas nuances ao delinear atividades que buscam conduzir a criança para descoberta de outros mundos, para se projetar num universo inexistente, mas conveniente a ela. Na brincadeira a criança mistura realidade e fantasia (SANTOS, 2012, p. 5).

Por meio da ludicidade ocorrem melhorias significativas no processo de ensino e aprendizagem, pois, acaba sendo uma atividade diferenciada que desperta o interesse nos alunos, fazendo que eles consigam compreender os conteúdos com mais facilidade, sendo assim, o professor pode fazer adaptações dessas dinâmicas.

Foram levantados questionamentos relacionados à importância da ludicidade em sala de aula, nos quais a educação é ofertada, de forma que a tabela 01 sintetiza os resultados obtidos.

TABELA 1. Em relação ao lúdico em que frequência é utilizado:

Uma vez por semana	5
De 2 a 3 vezes por semana	20
De 4 a 5 vezes por semana	16

FONTE: dados da pesquisa, 2020.

A maior parte das questionadas classificam que usam o lúdico de 2 a 3 vezes por semana em suas realizações de atividades em sala de aula, e 5 delas disseram que usam somente uma vez por semana.

Na tabela 2 e 3 ver-se-á sobre os Campos de Experiência e a BNCC.

TABELA 2. Campos de Experiência considera ser possível trabalhar por meio de atividades lúdicas:

O Eu, o Outro e o Nós	2
Corpo, Gestos e Movimentos	6
Traços, Sons, Cores e Formas	1
Escuta, Fala, Pensamento Imaginação	1
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	1
Em todos eles	30
Em nenhum deles	-

FONTE: dados da pesquisa, 2020.

Em contrapartida, a tabela 3 apresenta os resultados da BNCC:

TABELA 3. Como a BNCC contempla a ludicidade:

Nenhum	-
Pouco	-
Médio	16
Razoável	3
Muito	22

FONTE: dados da pesquisa, 2020.

Podemos perceber que as tabelas 2 e 3 mostram que os Campos de experiências e a BNCC contribuem muito com o lúdico, que a maioria das professoras concorda que todos os campos de experiências são importantes para desenvolvimento das crianças e que a Base ajuda muito os educadores a desenvolverem seus trabalhos em sala de aula. Santos (2012) se refere que o lúdico na Educação Infantil deve ser trabalhado desde cedo com a criança, pois esse eleva seu potencial a desenvolver mais rápido a aprendizagem. Assim, usar o lúdico na Educação Infantil é muito prazeroso, pois facilita e auxilia o entendimento para um despertar de um novo mundo.

A tabela 4 explicita os resultados de como são utilizados os materiais para realização dos jogos e brincadeiras.

TABELA 4. Em relação aos materiais pedagógicos, lúdicos e esportivos utilizados para realização de jogos e brincadeiras, você acha que a escola tem material:

Acima do suficiente	-
Suficiente	19
Abaixo do suficiente	16
Insuficiente	6

FONTE: dados da pesquisa, 2020.

Por outro lado, a tabela abaixo mostra outras possibilidades materiais.

TABELA 5: Em relação aos materiais utilizados nos jogos e brincadeiras, são utilizados:

Materiais produzidos a partir de reciclagem	31
Materiais profissionais adquiridos em lojas especializadas	10

FONTE: dados da pesquisa, 2020.

Nas tabelas 4 e 5 denota-se sobre os materiais pedagógicos utilizados nas escolas e as professoras entrevistadas responderam que é o suficiente e 16 delas disseram ser abaixo do suficiente e 6 arguíram que é insuficiente. Na tabela 5 podemos observar que 31 professoras disseram que utilizam materiais de

reciclagem, e 10 professoras usam matérias profissionais adquiridos em lojas especializadas, mesmo assim, não deixam de realizar um trabalho lúdico em sala de aula.

A importância do lúdico, dos jogos e das brincadeiras é muito positiva e fica evidente quando relatam confeccionar os jogos através de materiais reciclados para alcançar os objetivos do ensino aprendizagem dos alunos.

A criança, por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. A linguagem tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança à medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento (SANTOS, 2012, p. 6).

Na tabela 6, são os resultados dos aspectos da ludicidade que mais contribuíram no desenvolvimento das crianças.

TABELA 6: Em quais aspectos é considerado que a ludicidade mais contribui para o desenvolvimento das crianças:

Afetivo	5
Cognitivo	1
Motor	2
Todas as opções citadas até aqui	33
Nenhuma das alternativas citadas	-

FONTE: dados da pesquisa, 2020.

As informações obtidas na tabela 6 foram que os aspectos mais contributivos para o desenvolvimento das crianças são: Afetivo, cognitivo e motor, sendo que 33 professoras responderam todos os aspectos, 2 professoras disseram que é o motor, 5 professoras falaram que são o afetivo e somente 1 professora considerou o cognitivo. São importantes os aspectos que a ludicidade traz, pois com eles pode-se contribuir com o desenvolvimento das crianças.

Por fim, percebe-se a importância da ludicidade em sala de aula e que todas as professoras questionadas também percebem essa importância, os quais foram indicados pelos sujeitos da pesquisa e compreendidos durante a análise dos dados dessa investigação. Todavia, é importante frisar que este estudo não esgota o tema, afinal, ele miseramente capaz de delinear algumas aproximações com o objeto de estudo, o que torna necessário que mais pesquisas sejam deflagradas para que sejam produzidas novas sínteses.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema foi por conta da vivência acadêmica no decorrer do curso, em que se observou que o lúdico é um fator fundamental para o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças, principalmente na Educação Infantil.

A partir da problemática estabelecida buscou-se junto aos sujeitos da pesquisa, reunir fatos e argumentos capazes de nos sinalizar um norte a ser seguido. Consoante, o questionário foi respondido por 41 professoras, sendo assim, foi possível analisar a compreensão das professoras sobre como funciona a qualidade de ensino a partir da concepção da importância da ludicidade na Educação Infantil.

Doravante, constatou-se por meio de aplicação do questionário que a maioria das professoras utiliza os jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de ensino, elas relataram ser possível trabalhar as atividades lúdicas em todos os campos de experiência. Em relação aos jogos no currículo escolar, são utilizados dentro do necessário e que a escola tem material suficiente para a realização e que a maioria são materiais produzidos a partir da reciclagem.

Também foi apontado pelas participantes da pesquisa que a ludicidade eleva a melhorias significativas no processo de ensino, os jogos e brincadeiras são ferramentas eficazes para promover o processo de ensino aprendizagem. Esses desempenham um papel fundamental na aprendizagem, e ao negar o papel da ludicidade na escola da Educação Infantil, pode-se prejudicar na história do ensino de aprendizagem dos alunos. As crianças precisam interagir de forma coletiva, ou seja, precisam apresentar seu ponto de vista, discordar e apresentar suas soluções.

Resume-se então, que através deste trabalho chegamos à conclusão que as atividades lúdicas são primordiais para que se vise um bom desenvolvimento das partes motoras, cognitivas, sociais e afetivas. Sendo que, o papel do professor durante o processo didático pedagógico é promover a participação coletiva e desafiar os alunos a buscarem soluções, sempre apoiando na qualidade de suporte de como planejar, preparar e dirigir essas atividades lúdicas, sempre visando uma ótima qualidade para transmitir aos alunos o conteúdo educacional adequado, adaptado em brincadeiras e jogos, de acordo com o conteúdo.

Por fim, os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental na aprendizagem, e ao negar o papel da ludicidade na escola da Educação Infantil, pode-se prejudicar o processo construtivo de ensino de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Priscilla Oliveira; SOUZA, Priscilla Kézia Tavares de. **O lúdico e suas contribuições na educação infantil**. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2431/1/POB19012016.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020

BRASIL, **Leis de Diretrizes e Bases- Lei 9394/96, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 30**. Disponível em: <presrepublica.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 17 de abr. 2020.

BRASIL, **Leis de Diretrizes e Bases- Lei 9394/96, Lei nº 12.796, de dezembro de 2013, o artigo 29**. Disponível em: <presrepublica.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 17 de abr. 2020

BRASIL, **Ministério da Educação- Base Nacional Comum Curricular-Lei 9394/96, Lei nº 12.796, de dezembro de 2017**. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2020

BRASIL, **Plano Nacional de Educação- Lei 9394/96, Lei nº 12.796, de dezembro** Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 de abr. 2020.

CAMPOS, Rosânia. **EDUCAÇÃO INFANTIL APÓS 20 ANOS DA LDB: AVANÇOS E DESAFIOS**. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Rafaela/Downloads/4780-12477-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

JUCHEM, Viviane Steffen. **A importância do lúdico na construção da aprendizagem**. 2007. Disponível em: <https://static.fecam.net.br/uploads/452/arquivos/869323_Viviane_S__Juchem.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020

MARCONI, Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, Joedson Brito dos; JÚNIOR, Luiz de Sousa. **EDUCAÇÃO INFANTIL: 20 ANOS DA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS DESAFIOS DO FINANCIAMENTO**. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3685>>. Acesso em: 16 abr. 2020

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. 2012. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/artigo%20do%20forum%203%20\(jossiane%20santos\).pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/artigo%20do%20forum%203%20(jossiane%20santos).pdf)>. Acesso em: 4 mar. 2020

SANTOS, Santana Marli Pires dos. Organizadora. **O lúdico na formação do educador**. 8.ed-Petrópolis, RJ: Vozes,2010.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem**. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020

SOUZA, Eulina Castro de. **A importância do lúdico na aprendizagem**. 2015. Disponível em:<<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-na-aprendizagem.aspx>> Acesso em 27 de maio.2020.